

FLL5055 - Morfossintaxe: Morfologia Distribuída

Docentes Responsáveis: Ana Paula Scher; Mauricio Sartori Resende

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 8

Objetivos:

Apresentar aos alunos a teoria morfossintática da Morfologia Distribuída, propiciando-lhes condições para refletir sobre a natureza da interface entre a morfologia e a sintaxe, bem como sobre a necessidade ou não de se postular a existência de módulos gramaticais específicos e distintos para a formação de palavras e de sentenças.

Justificativa:

A discussão sobre o lugar da morfologia em relação aos outros componentes da gramática ocupa posição importante entre as questões em debate na teoria linguística atual. Em particular, sua relação com a sintaxe e a fonologia, bem como o tipo e a quantidade de informações que a morfologia pode fornecer sobre a sintaxe, vêm despertando o interesse de muitos pesquisadores. É importante, portanto, oferecer ao aluno do programa de Pós-Graduação em Linguística o conhecimento necessário para que possa participar e contribuir com esse debate.

Conteúdo:

1. O lugar da Morfologia. 2. Propriedades da Morfologia Distribuída: 2.1 Propriedades fundamentais; 2.2 Raízes. 3. Interfaces entre a Morfologia e outros Components da Gramática. 4. Fases na palavra.

Bibliografia:

ALCÂNTARA, C. da C. As classes formais do português brasileiro. Letras de Hoje. Porto Alegre, v. 45, n. 1, p. 5-15, 2010.

ALEXIADOU, A. Roots don't take complements. Theoretical linguistics. Berlin, v. 40, n. 3-4, p. 287-297, 2014.

ARMELIN, P. R. G. The non-compositional domain: diminutives and augmentatives in Brazilian Portuguese. Estudos linguísticos. São Paulo, v. 43, n. 1, p. 395-410, 2014.

Departamento de Linguística

Av. Prof. Luciano Gualberto, 403, sala 16 | Edifício Prof. Antonio Cândido (Letras) | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-010
<http://lingistica.fflch.usp.br/>

BASSANI, I. de S.; LUNGUINHO, M. V. Revisitando a flexão verbal do português à luz da Morfologia Distribuída: um estudo do presente, pretérito imperfeito e pretérito perfeito do indicativo. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Porto Alegre, edição especial, n. 5, p. 1-29, 2011.

BÉJAR, S.; Hall, D. C. Marking markedness: the underlying order of diagonal syncretisms. In DALY, R.; RIEHL, A. (Ed.) *Proceedings of the Eastern States Conference on Linguistics (ESCOL)*, Ithaca, NY: Cornell Linguistics Circle Publications. 2000, p. 1-12.

BOBALJKI, J. *Distributed Morphology*. Ms. UConn. Storrs. 2011.

BOBALJKI, J. *Syncretism without Paradigms*. Ms. McGill University. 2002.

BORER, H. The category of roots. In: ALEXIADOU, A.; BORER, H.; SCHÄFER, F. (Ed.). *The syntax of roots and the roots of syntax*. Oxford: Oxford, 2015. p. 112-148.

CHOMSKY, N. Remarks on Nominalization. In JACOBS, R.; ROSENBAUM, P. (Ed.) *Readings in English Transformational Grammar*. Waltham, Mass.: Ginn & Company. 1970, p. 184-221.

CREEMERS, A.; DON, J.; FENGER, P. Some affixes are roots; others are heads. *Natural Language and Linguistic Theory*. v. 36, p. 45-84, 2018.

EMBICK, D.; NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. In RAMCHAND, G.; REISS, C. Reiss (Ed.), *The Oxford Handbook of Linguistic Interfaces*, Oxford University Press. 2007, p. 289-324.

EMBICK, D. Features, syntax, and categories in the Latin perfect. *Linguistic Inquiry*. Cambridge, v. 31, n. 2, p. 185-230, 2000.

EMBICK, D. Localism versus Globalism in morphology and phonology. Cambridge: MIT, 2010.

HALLE, M.; MARANTZ, A. Distributed Morphology and the Pieces of Inflection. In HALE, K.; KEYSER, S. J. (Ed.) *The View from Building 20: Essays in Linguistics in Honor of Sylvain Bromberger*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1993, p. 111-176.

HALLE, M. Distributed Morphology: impoverishment and fission. In: LECARME, J.; LOWENSTAMM, J.; SHLONSKY, U. (Ed.). *Research in Afroasiatic grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 2000 [1997]. p. 125-149.

HALLE, M.; MARANTZ, A. *A Morfologia Distribuída e as peças da flexão*. Curitiba: UFPR, 2020 [1993].

- HALLE, M.; MARANTZ, A. Some key features of Distributed Morphology. MIT Working papers in Linguistics: papers in Phonology and Morphology. Cambridge. v. 21, p. 275-288, 1994.
- HARLEY, H.; RITTER, E. Person and Number in Pronouns: a Feature-Geometric Analysis. *Language*, v 78, n. 3, p. 482-526, 2002.
- HARLEY, H.; NOYER, R. State-of-the-Article: Distributed Morphology. *Glot*, v. 4, n.4, p. 3-9, 1999.
- HARLEY, H. Hug a Tree: Deriving the Morphosyntactic Feature Hierarchy. MIT Working Papers in Linguistics, v. 21, p. 289- 320, 1994.
- HARLEY, H. On the identity of roots. Theoretical linguistics. Berlin, v. 40, n. 3-4, p. 225-276, 2014.
- KUČEROVÁ, I. φ-features and the syntax/semantic interface: evidence from nominal inflection. *Linguistic Inquiry*. v. 49, n. 2, p. 1-77, 2018.
- MARANTZ, A. ‘Cat’ as a phrasal idiom: consequences of late insertion in Distributed Morphology. MS, MIT. 1996.
- MARANTZ, A. No Escape from Syntax: Don't Try Morphological Analysis in the Privacy of Your Own Lexicon. Penn Working Papers in Linguistics, v. 4, n. 2, p. 201-225, 1997.
- MARANTZ, A. Locality domains for contextual allomorphy across the interfaces. In: MATUSHANSKY, Ora; MARANTZ, Alec (Ed.). *Distributed Morphology today: morphemes for Morris Halle*. Cambridge: MIT, 2013. p. 95-115.
- MARANTZ, A. Phases and words. In CHOE, S. H. (Ed.), *Phases in the theory of grammar*. Dong-In Publishing Co. 2007, p. 191-222.
- MARANTZ, A. Sem escapatória da sintaxe: não tente fazer análise morfológica na privacidade do seu próprio léxico. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 8-33, 2015 [1997].
- MARANTZ, A. Words. Trabalho apresentado no 20th West Coast Conference of Formal Linguistics, University of Southern California, Fevereiro 23–25. 2001.
- MARVIN, T. Is word structure relevant to stress assignment? In: MATUSHANSKY, Ora; MARANTZ, Alec (Ed.). *Distributed Morphology today: morphemes for Morris Halle*. Cambridge: MIT, 2013. p. 79-93.

- MEDEIROS, A. Sobre aumentativos em verbos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. Porto Alegre, v. 13, n. 24, p. 191-221, 2015.
- MERCHANT, J. Roots don't select, categorial heads do: lexical-selection of PPs may vary by category. *The Linguistic Review*. Berlin, v. 36, n.3, p. 325-341, 2019.
- MINUSSI, R.; BASSANI, I. Em favor do conteúdo semântico das raízes. *Letras*. Curitiba, n. 96, p. 152-173, 2017.
- PANAGIOTIDIS, P. A minimalist approach to roots. In: KOSTA, Peter et al (Ed.). *Minimalism and beyond: radicalizing the interfaces*. Berlin: John Benjamins, 2014.
- PUNSKE, J. Ciclicity versus movement: English nominalization and syntactic approaches for morpho-phonological regularities. *Canadian Journal of Linguistics*. Toronto, v. 66, n. 1, p. 68-97, 2016.
- SANTANA, B. P. Os futuros do indicativo: por uma análise sintática para a flexão verbal do português brasileiro. *Caderno de Squibs*. Brasília, v. 2, n. 1, p. 43-53, 2016.
- WECHSLER, S. What is right and wrong about little v. In: VULVHANOVA, Mila; AFARLI, Tor (Ed.). *Grammar and beyond: essays in honor of Lars Hellen*. Oslo: Novus, 2005. p. 179-195.